



CONTRIBUTO DOS POLITÉCNICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

SEMINÁRIO POR OCASIÃO
DOS 40 ANOS DA CONSTITUIÇÃO
DA REPÚBLICA PORTUGUESA

22.NOV.2016

AUDITÓRIO DAS ESCOLAS SUPERIORES
DE ENFERMAGEM E DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE
LISBOA

Organização:
Presidentes dos Conselhos Gerais dos
Institutos Politécnicos

A ocasião dos 40 anos da Constituição da República Portuguesa é um momento propício a equacionar o futuro da democracia e do quadro legal em que Portugal se move. E neste ano passam também 30 anos da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Os Institutos Politécnicos surgiram em 1973, no quadro da Reforma Veiga Simão, e têm o essencial da rede definido no final dessa década. Desde os anos 60, tinham sido criados sistemas binários em vários sistemas europeus, visando oferecer formações de carácter mais profissionalizante, promovendo o alargamento social e geográfico da oferta formativa e dando resposta a necessidades do mercado de trabalho, perante a dúvida sobre a capacidade das universidades para oferecer formações mais profissionalizantes.

Desde então, a frequência do ensino superior generalizou-se, aumentou o acesso aos graus mais elevados, como o doutoramento com um crescimento de 5% ao ano na primeira década do presente século. O aumento da frequência do ensino superior e, em particular, do doutoramento, está igualmente associado ao alargamento do mercado de trabalho dos detentores deste grau que hoje abrange mais do que a academia.

A par desta evolução, as instituições politécnicas de países europeus, universities of applied sciences como muitas vezes são designadas em inglês, têm vindo a poder outorgar o doutoramento ou mesmo evoluir para universidades. Os politécnicos portugueses, que reforçaram a qualificação do seu corpo docente a nível de doutoramento, apostaram na investigação e desenvolvimento e na prestação de serviços qualificados, bem como promoveram a internacionalização, estão limitados pela atual moldura legal.

Conscientes desta realidade, os Presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos aprovaram uma posição defendendo a atribuição às instituições politécnicas da competência legal para a outorga do grau de doutor, uma vez verificadas pela agência reguladora (A3ES) as condições científicas e pedagógicas previstas na lei, bem como a adoção, em documentos oficiais em língua inglesa, de uma designação utilizada pela EURASHE, como é university of applied sciences.

O presente seminário visa revisitar o contributo dos politécnicos para o desenvolvimento do país, passado, atual e futuro, através do contributo de estudos recentes e de intervenientes e parceiros qualificados.

PROGRAMA

15:00
ABERTURA

S. Ex.^a o Presidente da República
Representante dos Presidentes dos Conselhos Gerais: Pedro Lourtie

15:40
Carla Sá

Tendências no sistema binário português:
sobreposições na oferta de universidades e institutos politécnicos

16:00
Hugo Figueiredo

O Sistema de Ensino Superior Português à Entrada da Idade Adulta:
Diversidade ou Hierarquização?

16:20
Pausa Café

16:40
Mesa Redonda: Desenvolvimento dos politécnicos

- Eduardo Marçal Grilo, ex-ministro da Educação
- Joaquim Morão ex-autarca de Castelo Branco
- Jorge Santos, empresário, presidente do NERLEI
- João Duarte Silva, membro do Conselho de Administração da A3ES

Moderadora:
Manuela de Melo, Representante dos Presidentes dos Conselhos Gerais

Debate

18:30
Encerramento

Primeiro-ministro*
Daniel Proença de Carvalho, Representante dos Presidentes
dos Conselhos Gerais

* a confirmar

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República